

O espaço da Arte Contemporânea no contexto escolar – Análise de livros didáticos do Ensino Fundamental

Identificação:

Grande área do CNPq.: Ciências Humanas

Área do CNPq: Educação

Título do Projeto: Arte+educação: analogias entre objeto e campo de estudo na contemporaneidade

Professor Orientador: Prof^a Dr^a Julia Rocha Pinto

Estudante PIBIC/PIVIC: Heitor Andrade Amorim

Resumo:

A fim de compreender o espaço que ocupa e a forma como é tratada a arte contemporânea nas escolas, a presente pesquisa faz uma análise dos livros didáticos de artes adotados pela rede municipal de educação de Vitória - ES, contemplando o Ensino Fundamental do quarto ao nono ano. Tendo as séries “Porta aberta” e “Por toda a parte” como objeto de partida para este estudo, buscou-se fazer uma análise quantitativa da abordagem referente à arte contemporânea por esses livros, para em seguida analisar de maneira qualitativa os dados levantados.

A pesquisa possibilitou identificar possíveis causas do distanciamento do ensino da arte contemporânea na disciplina de Artes, visto que o livro didático pode ser um importante aliado dos arte/educadores, quando tratado como ferramenta de aproximação deste conteúdo entre professores e alunos. Também possuidora de um caráter bibliográfico, a pesquisa tentou conceituar arte contemporânea a partir de um recorte temporal e referencial. Assim, identificamos os artistas e obras contemporâneas presentes nestes volumes, bem como a forma que são abordados.

Palavras chave: Arte/educação. Arte Contemporânea. Escola. Livros didáticos.

1 – Introdução:

O subprojeto *O espaço da Arte Contemporânea no contexto escolar – Análise de livros didáticos do Ensino Fundamental* analisou os livros didáticos adotados pelas escolas básicas de ensino fundamental geridas pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo, com intuito de investigar o uso que a arte contemporânea ocupa nestes materiais. A escolha dos livros é feita através dos professores e professoras da rede e atendem às regiões dos municípios, desta forma os cinco volumes analisados na pesquisa não contemplam toda a rede, mas as escolas que os selecionaram. As séries em questão foram *Porta aberta*, com um volume que atende ao quarto e quinto ano, e *Por toda a parte* que abrange desde o sexto ao nono ano, ambas fazem parte do Programa Nacional do Livro Didático.

A presente pesquisa se constituiu como uma importante ferramenta para compreender o distanciamento da abordagem da arte contemporânea nas escolas básicas de ensino fundamental de Vitória. Tal problemática é o material de estudo presente em uma pesquisa maior, na qual este subprojeto

faz parte, a saber, o projeto *Arte+educação: analogias entre objeto e campo de estudo na contemporaneidade*, que possui como pilar a investigação das potencialidades e desafios que o ensino da arte com sua diversidade de metodologias defronta as produções e os processos artísticos na contemporaneidade.

Assim, os resultados desta pesquisa possibilitam uma aproximação para compreendermos o distanciamento entre o ensino básico e a arte contemporânea, tão presente nos espaços e circuitos artísticos como museus e galerias de arte, e tão distante das escolas. Tal diferença deflagra a necessidade de uma maior presença do conteúdo da arte contemporânea nas escolas, visto que vivemos em um mundo que necessita cada vez mais de uma educação que permita um pensamento autônomo e crítico, que faça ligações com o que é ensinado e vivido no cotidiano. Desta forma, a abordagem da arte contemporânea nas escolas, ao mesmo tempo em que é um direito do educando por ser a arte produzida no presente momento, também possibilita rever as metodologias de arte/educação adotadas pelos educadores.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC - (2018, p. 201) lança de um pensamento próximo quando estabelece como objetos de conhecimento a habilidade em “Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético”, para os anos iniciais do ensino fundamental. E com o amadurecimento das discussões do conhecimento em arte, para os anos finais espera-se as habilidades em:

Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Ainda para os anos finais, do sexto ao nono ano, a BNCC (2018, p. 211) intenta que os alunos desenvolvam a habilidade de “Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética”, características presentes nos trabalhos de arte contemporânea, permitindo sua inserção de forma permeável e fluida.

Há, portanto, um ponto de intersecção entre a arte contemporânea e as metodologias de educação na contemporaneidade, ambas culminam na compreensão do funcionamento do mundo pós-moderno e seu reflexo diante das duas áreas. Para Arthur Efland (2005, p. 177) “A arte-educação baseada numa definição pós-modernista está, potencialmente, conectada ao resto da vida”, o que vem de encontro com temas de interesse da arte contemporânea, como as questões de micro e macro-políticas. O autor continua dizendo que por não ter um limite “entre a arte e o contexto social maior ao qual ela pertence, torna-se bastante difícil escolher o que deve ser estudado”, ocasionando um desafio para os professores e os alunos, o que emerge outro ponto de metodologias pós-modernas, que é a contextualização e consideração do ambiente em que o ensino-aprendizagem acontece.

Esta aproximação também pode ser um fator que amedronta os educadores, pois “um dos grandes obstáculos para entender a arte contemporânea é o fato de ela ter-se tornado parecida demais com a

vida.”, como levanta Fernando Cocchiarella (2006, p. 39). Desta forma, o resultado da análise dos livros didáticos pode se desdobrar e auxiliar na compreensão do entendimento de arte contemporânea pelos educadores, visto que os livros são disponibilizados a estes profissionais.

Haja vista o acercamento entre a arte contemporânea e o que se espera da educação no momento contemporâneo, é preciso e pertinente pensarmos nos pontos de intersecção destas duas áreas, como bem coloca Kátia Canton (2009, p. 49) “a arte contemporânea que surge na continuidade da era moderna se materializa a partir de uma negociação constante entre arte e vida, vida e arte”, e continua, dizendo que seu alicerce de valores e potencialidades se encontram na inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento humano. Assim, cabe aos arte/educadores em suas metodologias educativas a apropriação e aprofundamento de aspectos que a arte contemporânea desenvolve em suas produções como não linearidade, efemeridade, interdisciplinaridade e diversidade de materiais. Convergindo que a arte contemporânea, como bem coloca Julia Rocha (2018, p. 14), “encontre seu espaço dentro do âmbito escolar, não somente como conteúdo trabalhado dentro dos planos de ensino, mas também efetivamente como metodologia do ensino da arte”.

Logo, a pesquisa se debruçou diante dos livros didáticos adotados, segura da relevância do papel da arte contemporânea e de métodos de ensino contemporâneos para a educação em ambientes escolares, a fim de propiciar possibilidades de alcance desses sujeitos contemporâneos, tendo em vista, como diz Rocha (2018, p. 03), que o “professor não é a única fonte de informação, mas sim a mediação entre o conhecimento construído e aquele que vai se construir a partir deste”.

2 – Objetivos

O objetivo geral do subprojeto consistia em analisar os livros didáticos da disciplina de Artes utilizados no contexto das Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Vitória, buscando compreender o espaço que a arte contemporânea ocupa nestes materiais. Dentro os objetivos específicos estavam: conceituar arte contemporânea a partir de um recorte temporal e referencial e reconhecer especificidades desta produção artística; realizar estudo da arte referente às metodologias de ensino e aos conceitos transversais à produção artística contemporânea; analisar livros didáticos da disciplina de Artes adotados pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória para as Escolas de Ensino Fundamental; compreender o espaço que a arte contemporânea ocupa no planejamento dos arte/ educadores a partir dos livros; sistematizar os dados obtidos durante a pesquisa de campo; identificar desafios que as especificidades da arte contemporânea implicam para a prática de educadores no âmbito escolar; e produzir reflexão que coloque em diálogo o campo da arte e da educação, possibilitando o desenvolvimento de publicações para a formação de professores.

3 – Metodologia

O subprojeto “O espaço da Arte Contemporânea no contexto escolar – Análise de livros didáticos do Ensino Fundamental” fez uma pesquisa de campo sobre os livros didáticos adotados pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória, sendo esses selecionados pelos professores que atendem Escolas

Municipais de Ensino Fundamental divididas por regiões do município. Pela necessidade de conceituar o que compreendemos por arte contemporânea, a pesquisa também tomou um caráter bibliográfico fazendo um recorte temporal e referencial. Assim, centramo-nos na análise documental como o principal procedimento de investigação.

A pesquisa utilizou de quatro etapas principais. Na primeira realizou-se a aproximação com o objeto de pesquisa e buscou delimitar um estado da arte referente ao conceito de arte contemporânea, além de compreender as questões envolvidas no ensino da arte e nas abordagens metodológicas na contemporaneidade. Esta etapa de revisão bibliográfica, diferente do projeto, se estendeu até o último momento da pesquisa, visto a natureza da arte e ensino que aconteceu na mesma temporalidade da pesquisa.

Centrada na investigação com leitura dos livros e levantamentos dos dados, a segunda etapa se caracterizou pela análise dos livros didáticos das séries *Porta Aberta* para o 4º e 5º ano, e *Por toda a parte* do 6º ao 9º ano. A análise dos livros buscou categorizar os conteúdos tratados, identificar os artistas e obras contemporâneas abordados, e também as metodologias empregadas sobre tais conteúdos para o trabalho com a produção artística contemporânea. Assim, o momento demarcado por essas duas etapas, implicou no levantamento dos primeiros dados recolhidos e sua reflexão.

Na terceira etapa, ocorreu a sistematização, leitura e análise dos dados obtidos nas duas etapas anteriores. Tendo estes dados transcritos e tabulados para seguir para a última e quarta etapa da pesquisa. Esta, marcada pela reflexão final dos dados, por meio da análise qualitativa a partir da quantitativa e da revisão bibliográfica, houve a leitura crítica dos dados sistematizados anteriormente e a comunicação dos resultados obtidos pela pesquisa nos âmbitos acadêmico e educacional. Assim, a pesquisa possibilitou a aproximação sobre o distanciamento da arte contemporânea da educação em artes e as questões que a envolvem.

4 – Resultados e Discussões

A demarcação do que a pesquisa compreendeu por arte contemporânea contemplou autores como Arthur Danto (2006), Anne Cauquelin (2005) e Michael Archer (2001), todos utilizam certos marcos históricos que envolvem artistas e obras para identificar mudanças no campo da arte que sinalizam a arte contemporânea. Para Danto (2006), há uma distinção entre esta produção e a moderna, sua antecessora. O autor defende que o fim do modernismo da arte demarca o encerramento da era da narrativa, dando lugar para outro tipo de produção, neste caso o que viria a ser a arte contemporânea. Para Danto (2006, p. 5) “podemos pensar em arte depois do fim da arte, como se estivéssemos emergindo da era da arte para algo diferente, cuja forma e estrutura exatas ainda precisam ser compreendidas”.

Ainda, para Danto (2006, p. 12) a compreensão do que vem a ser um trabalho de arte contemporânea não se limita ao tempo em que este é produzido, “Da mesma forma que ‘moderno’ não é simplesmente um conceito temporal, significando tudo o que esteja acontecendo no presente momento”. Outra autora que defende semelhante posicionamento, porém com conceitos e classificações diferentes; para Anne Cauquelin (2005, p. 11), “não se trata, no caso, de arte contemporânea no sentido estrito do termo - a arte do agora, a arte que se manifesta no mesmo momento e no momento mesmo em que o

público a observa”, e complementa (2005, p. 129) “É necessário, portanto, distinguir arte contemporânea de arte atual. É atual o conjunto de práticas executadas nesse domínio, presentemente, sem preocupação com distinção de tendências ou com declarações de pertencimento de rótulos”. Assim, tomamos estes dois autores como norteadores no que diz respeito as questões de temporalidade no que tange a arte contemporânea, para identificação das obras e artistas contemporâneos.

Além da temporalidade envolvida, outros aspectos importantes no reconhecimento do que pode ser considerado como um trabalho de arte contemporânea está na sua materialidade e linguagens abordadas. Foram pontos desafiadores para a pesquisa, considerando a forma como arte contemporânea está inserida nos livros didáticos, assim, elucidados por Michael Archer (2001, p. IX) que diz:

Por um lado, não parece haver mais nenhum material particular que desfrute do privilégio de ser imediatamente reconhecível como material da arte: a arte recente tem utilizado não apenas tinta, metal e pedra, mas também ar, luz, som, palavras, pessoas, comida e muitas outras coisas. Hoje existem poucas técnicas e métodos de trabalho, se é que existem, que podem garantir ao objeto acabado a sua aceitação como arte. Inversamente, parece, com frequência, que pouco se pode fazer para impedir que mesmo o resultado das atividades mais mundanas seja erroneamente compreendido como arte.

Continuamos a identificação dos dados, considerando a temporalidade, materialidade e linguagens constituintes de cada obra e artistas abordados. Os livros de ambas as séries *Porta aberta* e *Por toda a parte*, não seguem divisão cronológica na abordagem das manifestações artísticas, bem como não delimita de forma rígida o desenvolvimento dos conteúdos trabalhados pelas quatro grandes linguagens artísticas, a saber: artes visuais, música, artes cênicas e dança. Verificamos que a arte contemporânea não se restringiu a uma das seções, sendo apresentada em vários seguimentos e possuindo distintos usos no decorrer dos livros.

Na tabela abaixo, estão os dados levantados pela análise quantitativa da análise documental, esta trazendo o número de artistas identificados e a quantidade de vezes que a arte contemporânea foi abordada, através de imagens e textos.

Tabela 1. Número de vezes em que artistas e arte contemporânea são abordados em cada volume dos livros didáticos analisados.

Ano	4° e 5°	6°	7°	8°	9°
Arte contemporânea	43	27	33	67	51
Artistas contemporâneos	34	16	15	30	24

Pode-se notar uma quantidade maior na abordagem da arte contemporânea em relação aos artistas contemporâneos, isto se dá pela repetição de obras no decorrer dos volumes para detalhar e aprofundar um assunto, e também pelo uso de mais de um trabalho de determinado artista com objetivo de repertoriar

quanto a sua produção, e claro compreendendo que os artistas em si já são uma forma de abordagem da arte contemporânea. Os dados indicam um aumento da abordagem no decorrer dos anos, visto a diferença entre os números dos oitavo e nono anos e os do quarto e quinto ano, estes últimos possuindo um volume para serem trabalhados. Este dado reflete o desenvolvimento da arte contemporânea no ensino, pois se supõe um amadurecimento de problemáticas no campo da arte trabalhadas durante os anos.

Ainda tais números decorrem das linguagens abordadas em determinado volume, como por exemplo, no do oitavo ano, em que se discute a composição fotográfica e são apresentadas doze fotografias da artista Rita Demarchi, ocupando um total de quatro páginas. Estes trabalhos contribuem para o elevado número no volume do oitavo ano quando comparado com os demais, e mesmo considerando tal fato, a diferença nos dois últimos volumes em relação aos anteriores ainda é considerável.

Para a melhor compreensão dos dados levantados, calculamos a relação entre a quantidade de páginas reservadas ao desenvolvimento dos conteúdos e as que possuem de alguma forma arte contemporânea, seja por obras ou artistas. Tal relação se torna interessante a fim de visualizar o espaço que a arte contemporânea ocupa nos livros, visto que são polivalentes e contemplam as quatro grandes linguagens artísticas: música, artes cênicas, dança e artes visuais.

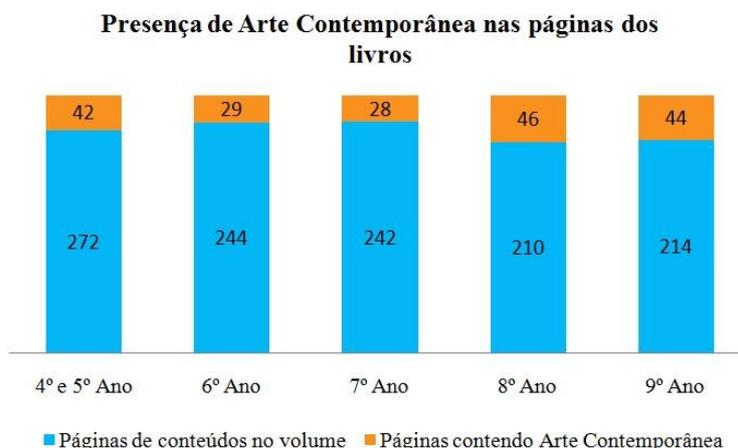


Figura 1. Relação da quantidade de páginas de conteúdos dos volumes dos livros didáticos e das páginas cuja arte contemporânea é abordada.

Com o gráfico nota-se que a arte contemporânea assume uma presença razoável dentro dos livros didáticos, todos os volumes apresentam uma presença maior que 10% no total de páginas reservadas aos conteúdos, isto se faz interessante quando temos em mente a grande quantidade de conteúdos a serem abordados na disciplina de arte, que desde de 2017 possui como base curricular a polivalência entre as linguagens artísticas. No total temos a presença de 20,6% no volume referente ao nono ano; de 21,9% no oitavo ano; no sétimo temos 11,6%; no sexto ano são 11,9%; e no quarto e quinto ano que compartilham um único volume, apresenta 15,4% de páginas contendo arte contemporânea.

Além disso, é importante salientar o uso que estes materiais fazem da arte contemporânea nessas páginas, a leitura e análise qualitativa retornaram as formas como é apresentada nos volumes, dentre elas

estão: o uso como ilustração de um tema ou assunto discutido em uma seção; apresentação e aprofundamento sobre questões de determinada linguagem artística ou processos e produções de um artista; uso com intuito de promover a interlocução entre artes visuais e as outras grandes linguagens do componente curricular arte, servindo da interdisciplinaridade presente em muitos trabalhos contemporâneos; ampliação do repertório de obras que contemplam assuntos abordados, como luz, cor e movimento; e como disparador de questões do campo da arte em geral, por vezes abrindo seções e unidades.

Ainda, houve o levantamento dos artistas abordados em cada volume, os nomes se encontram em ordem alfabética na tabela abaixo, e foram utilizados para a interpretação qualitativa dos dados sistematizados.

Tabela 2. Lista dos artistas contemporâneos identificados em cada volume dos livros didáticos.

Ano/ volume	Artistas
4° e 5°	Alice Haibara; Antonio Henrique Amaral; Antonio Peticov; Ben Heine; Brian Matthew Hart; Cai Guo-Qiang; Cildo Meireles; Cleber Machado; David Smith; Guto Lacaz; Heike Weber; Hélio Oiticica; Ian Cook; John Cage; Julio Le Parc; Karina Smigla-Bobinski; Kenichi Kanazawa; Lucia Koch; Marina Apollonio; Néle Azevedo; Olafur Eliasson; Paulo Bruscky; Pita Camargo; Regina Silveira; Ron Mueck; Sandra Cinto; Saul Steinberg; Stephen Wiltshire; Tatti Moreno; Tomie Ohtake; Toshiko Horiuchi; Vik Muniz; Yayoi Kusama; Yue Minjun
6°	Alain Guerra; Cildo Meireles; Coletivo MUDA; Guilherme Kramer; Haas & Hahn (Jeroen Koolhass e Dre Urhahn); José de Jesus Santos; Lygia Pape; Marchal Mithouard (Shaka); Mestre Didi; Neraldo de La Paz; OPNI (Objetos Pixadores Não Identificados); Oséias Leivas Silva; Poro; Rosana Paulino; Rubem Valentim
7°	Alex Flemming; Banksy; Carsten Höller; Fabian Oefner; Fefe Talavera; Franz Erhard; Jean Shin; Julia Kater; Maurice Harron; Michel Groisman; Paulo Bruscky; Saul Steinberg; Thiago Vaz; Tomoie Ohtake; Yan Lei
8°	Abraham Palatnik; Alexandre Baxter; Ben Heine; Benoit Paillé; Brígida Baltar; Caitlind R. C. Brown; Calder; Carl Kleiner; Carlos Cruz-Diez; Claudia Andujar; Emídio Contente; Gavin Turk; Giancarlo Neri; João Marcos Rosa; John Cage; Julio Le Parc; Lucia Koch; Luiz Zerbini; Luke Jerram; Mandy Barker; Mary Vieira; Néle Azevedo; Olafur Eliasson; Petros Vrellis; Rita Demarchi; Rosa Gauditano; Shintaro Ohata; Waldemar Cordeiro; Wayne Garrett; Yayoi Kusama
9°	Alex Flemming; Arnaldo Antunes; Augusto de Campos; Cildo Meireles; Claire Jean; Cranio (Fabio Oliveira); Daniel Canogar; Dennis Oppenheim; Enam Bosokah; Flávio de Carvalho; Franz Weissmann; grupo Desvio Coletivo; Guto Lacaz; Hélio Oiticica; John Cage; Julio Plaza; Jum Nakao; Marina Abramovic; Nam June Paik; Nelson Leirner; Otávio Donasci; Peri Pane; Peter Erskine; Waldemar Cordeiro

Listados os artistas, desdobramos essa informação em outros dados. A seguir segue um gráfico com a relação entre artistas que possuem produções nacionais e artistas com produções internacionais. É importante salientar algumas questões pertencentes a estas produções: aqui se considerou como *produção nacional*, artistas nacionalizados brasileiros, portanto que nasceram ou se nacionalizaram posteriormente por aqui e que possuem uma produção relevante em território brasileiro, não os excluindo da sua relevância e produções internacionais. Alguns exemplos encontrados foram Tomie Ohtake e Julia Kater, que possuem origens em outros países, mas que tiveram e possuem sua produção no Brasil.

Outro ponto a ser destacado é a compreensão do que se deu por produção internacional, aqui atribuída a artistas cuja nacionalidade não é brasileira e sua produção se destaca fora do país, mas não ignorando produções realizadas dentro do território nacional. A escolha destas duas classificações se deve a dificuldade de mapear e compreender dentro do tempo corrente deste subprojeto, a nacionalidade e produção de cada artista, posto que muitos passam por migrações e possuem produções em diversos territórios, como o caso de Cai Guo-Qiang, artista chinês que vive e produz nos EUA. Portanto, o gráfico abaixo foi produzido com intuito de situar a presença de artistas com produções nacionais em comparação com as internacionais nos volumes adotados.

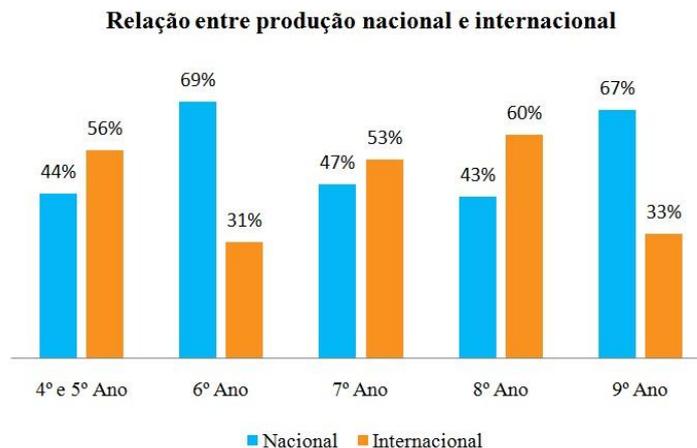


Figura 2. Relação produção de arte contemporânea nacional e internacional presença nos livros didáticos do quarto ao nono ano das séries *Porta aberta* e *Por toda a parte*.

Com o gráfico pode-se observar uma presença marcante de produção nacional. Primeiro, vamos nos ater aos volumes com expressividade maior da produção nacional, os do sexto e nono ano. Para o sexto ano com 69% de produção nacional, maior que os outros volumes, nota-se a relação dos artistas com os assuntos abordados onde houve referência à artistas contemporâneos. Neste volume os temas discutidos envolvem produções e manifestações artísticas relacionadas ao Brasil, o que por consequência favorece o uso de tais artistas. O nono volume também possui tema relacionado a identidade brasileira, como o capítulo 1 da unidade 1, *A palavra na cena*, em que se compreende que por questões lingüísticas o uso da produção nacional se faz interessante. E os temas comuns a diversas nacionalidades, como performance e arte multimídia, seções em que a produção nacional teve destaque frente aos

internacionais, o que talvez possa estar atribuído a relevância de artistas como Hélio Oiticica e Flávio de Carvalho para a linguagem da performance.

Já os volumes do quarto/quinto, sétimo e oitavo ano apresentam uma relação equilibrada entre esses artistas, possuindo assuntos que se relacionam com questões da arte de forma geral e, que necessariamente não há uma ligação restrita com o Brasil. A maior diferença no número de artistas com produções nacionais e internacionais, está no livro do oitavo ano, possuindo quinze artistas internacionais e treze nacionais, no total uma diferença de cinco, um número não muito expressivo para uma relação de trinta artistas.

O próximo desdobramento que a identificação nos possibilitou foi a relação entre os artistas homens e mulheres presentes no livro. Contabilizamos os produtores de arte citados e, portanto, também os coletivos artísticos, presentes em dois volumes. Cogitou elencar seus componentes, entretanto tal ideia foi declinada, visto que causaria um desarranjo nas informações. O gráfico retornou grande diferença nesta relação, estando às artistas mulheres numa porcentagem muito inferior aos homens, e no volume do sexto ano com um número abaixo dos coletivos, outro fator que contribuiu para inserir os coletivos no gráfico.

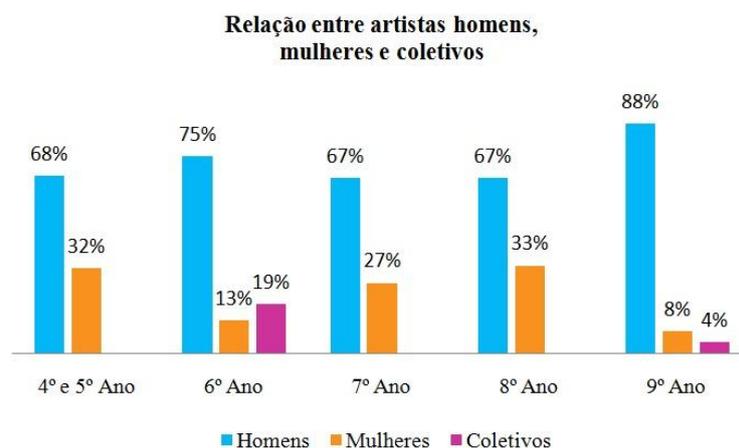


Figura 3. Relação entre artistas homens, mulheres e coletivos presentes nos livros didáticos do quarto ao nono ano das séries *Porta aberta* e *Por toda a parte*.

No volume do sétimo ano, os 6% não apresentados no gráfico é referente ao/a artista Banskys, que por manter sua identidade em sigilo não se pôde atribuir um gênero. Para não inserir mais uma legenda no gráfico que atenderia apenas a um volume criando mais um elemento visual, se optou por fazer tal observação no texto.

Um dado intrigante é averiguado no volume do sexto ano, a porcentagem de artistas mulheres é inferior ao de coletivos, aqui não se busca diminuir a relevância da produção coletiva, apenas evidencia o fato de que mesmo a produção de coletivos sendo menos abordada pelos volumes, a feminina neste ainda é menor. Dos dezesseis produtores, onze são masculinos, enquanto três são coletivos e apenas duas mulheres são citadas. Um ponto inquietante é que este volume possui um forte peso de produção e manifestação artística brasileira, o que contradiz com a historicidade da construção artística nacional, em que a figura feminina possui um forte peso. Ou essa questão seria um reflexo de como as artistas são

tratadas em território nacional? Lygia Pape com seu trabalho *Divisor*, tem seu espaço com uma imagem de dimensões aproximadas de 12 cm x 16,5 cm e um pequeno texto em seu trabalho é desenvolvido junto ao tema de arte participativa. A segunda artista abordada é Rosana Paulino, aqui já recebe um tratamento de destaque, tendo três obras expostas e cinco páginas que discutem sua produção e as questões que as envolve, uma destas sendo uma entrevista com a artista.

Porcentagens aproximadas são averiguadas nos volumes do quarto/quinto, sétimo e oitavo ano, em média temos 67% para produções efetuadas por artistas homens e 31% por artistas mulheres. Tal média constata que a produção feminina ainda é tratada numa intensidade menor, visto que em nenhum volume didático ela foi superior ou mesmo se aproximou da masculina. Esperamos que os dados aqui obtidos possam servir como disparadores de uma representatividade mais cautelosa na seleção de repertórios artísticos desenvolvidos em ambientes escolares.

A maior diferença está no volume do nono ano, em que a porcentagem de artistas homens superam os 80%, em que dentre os vinte e quatro produtores artísticos, apenas duas são mulheres, a saber, Marina Abramovic e Claire Jean. A primeira citada em uma seção que abordava a performance, com o trabalho *The artist is present*, com a presença de uma imagem e um texto discorrendo sobre o trabalho. A segunda, reservada a uma seção que desenvolvia a linguagem da dança, teve um trabalho usado com fim de ilustração para o tema *movimento*. Esta situação ilustra bem a discussão da presença da mulher na arte, questão tão discutida na arte contemporânea, quais motivos levaram a seleção destes artistas? De fato um questionamento que não pode ser elucidado pelo subprojeto, tendo em mente o tempo e recorte a ele definido. Contudo, os dados obtidos se mostram relevantes como mobilizador para novas pesquisas e projetos.

Como resultados da pesquisa, para além dos dados acima apresentados, lista-se também outras ações, como a participação nos encontros semanais do Grupo de Estudos Laboratório Educação, Contemporaneidade e Arte, parte do projeto de pesquisa da orientadora. Nestes encontros foram realizadas leituras e discussões de diferentes autores que balizaram a pesquisa, tais como: Rocha (2018), Cauquelein (2005), Honorato (2009), Cocchiarale (2006), Canton (2009), Danto (2006), Efland (2005), Hoff (2014), Cohn (2009; 2011) e Hooks (2013).

Um desdobramento da pesquisa foi realizado com a associação deste Grupo de Estudos com o Projeto de Extensão Interfaces do Ensino da Arte. Dentro dessa relação realizou-se a oficina “Quem tem medo da arte contemporânea?”, destinada a crianças de 7 a 12 anos da comunidade em geral. A oficina compreendeu cinco encontros desenvolvidos em parceria com estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais - Any Karoliny Wutke Souza, Derek Oliveira de Almeida, Helena Pereira Barboza, Isabela Vieira Martins e Maik Douglas Cabral Machado.

Parte dos resultados da pesquisa foi partilhada durante apresentação do artigo “Existe espaço para a arte contemporânea dentro das escolas? Uma análise dos conteúdos de livros didáticos propostos para o Ensino Fundamental” no XIII Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte, escrito em co-autoria com a orientadora da pesquisa e que será publicado nos anais do evento - ainda não publicados. Esta primeira publicação permitiu analisar quatro dos cinco livros, determinando categorias de análise para as imagens de arte contemporânea presentes nos livros de Ensino Fundamental II.

5 – Conclusões:

Com o objetivo principal de compreender o espaço que a arte contemporânea ocupada nos livros didáticos adotados pelas escolas municipais do ensino fundamental, o subprojeto *O espaço da Arte Contemporânea no contexto escolar – Análise de livros didáticos do Ensino Fundamental* conclui sua pesquisa de forma satisfatória, compreendendo como uma potente ferramenta para a compreensão do distanciamento do ensino desta manifestação artística em âmbito escolar.

Como retorno, a pesquisa apresentou dados que verificam que a arte contemporânea é abordada pelos livros didáticos das séries *Porta aberta* para o quarto e quinto ano, e *Por toda parte*, do sexto ao nono ano. Portanto, elucida a questão sobre o entendimento destes materiais como ferramenta de acesso entre a arte contemporânea e os professores da rede municipal de Vitória que adotam tais livros. A divulgação dos dados e as reverberações da pesquisa contribuem para a compreensão dos fatores que distanciam a inclusão da arte contemporânea pelos arte/educadores nas escolas. Entendendo o distanciamento dos professores mesmo possuindo tais matérias, os resultados deste subprojeto dá fundamento para que novas pesquisas sejam iniciadas, seja com intuito da continuidade deste mapeamento de possíveis causas de distanciamento entre arte contemporânea e escola, ou por projetos que possibilitem estas aproximações.

O embasamento teórico desenvolvido na pesquisa é outro ponto relevante na compreensão e nas possíveis resoluções destes distanciamentos, visto que a difusão da pesquisa e seus resultados possibilitam uma maior aproximação com a arte contemporânea. A forma como foi dada esta base teórica, construída e compartilhada pelo Grupo de Estudos Laboratório Educação, Contemporaneidade e Arte, que faz parte do projeto de pesquisa da orientadora deste subprojeto, também se caracteriza como forte ferramenta de aproximação, na medida em que tal grupo se constitui como rede e assiste na disseminação destas discussões.

Quanto aos possíveis erros existentes nas análises, podem estar presentes no levantamento dos dados entendidos como arte contemporânea e artistas contemporâneos, pois mesmo com o apoio do referencial teórico a identificação foi um desafio, dado que tal manifestação artística ocorre no momento atual e que por este motivo muitas questões ainda permanecem em investigação. Sendo assim, a pesquisa contabilizou artistas já reconhecidos pelo sistema da arte como contemporâneos, bem como artistas que foram relevantes na transição do que se considerou arte contemporânea. A maior dificuldade encontrada foi na ponderação de artistas cujas produções se encontravam entre tênues fronteiras de linguagens, e em artistas não tão conhecidos, necessitando um estudo maior sobre suas produções, o que demanda tempo de pesquisa. Tendo isto em vista, os dados podem ser revistos com o avanço de novos estudos e em decorrência ter alterações.

Por fim, o trabalho se mostrou uma importante ferramenta para compreender o distanciamento da arte contemporânea na prática dos arte/educadores em instituições escolares, e que soma a grande pesquisa *Arte+educação: analogias entre objeto e campo de estudo na contemporaneidade*, que investiga como a arte contemporânea é trabalhada por educadores nos espaços de formação e, as metodologias de ensino impelidas pelas premissas do tempo contemporâneo.

6 – Referências Bibliográficas:

- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- CANTON, Kátia. **Corpo, identidade e erotismo** - Coleção Temas da Arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- CANTON, Kátia. **Da política às micropolíticas** - Coleção Temas da Arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- CANTON, Kátia. **Do moderno ao contemporâneo** - Coleção Temas da Arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- CANTON, Kátia. **Espaço e lugar** - Coleção Temas da Arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- CANTON, Kátia. **Narrativas enviesadas** - Coleção Temas da Arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- CANTON, Kátia. **Tempo e memória** - Coleção Temas da Arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006.
- COHN, Greice. Arte contemporânea e ensino da arte: Aproximação, interação e reverberações. **Anais do 20º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas** Subjetividades, utopias e fabulações, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011, p. 546-559.
- COHN, Greice. O ensino da arte contemporânea possibilitando mudanças nos modos de percepção da arte. **Anais do 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas** Transversalidades nas Artes Visuais, Salvador, Bahia: 2009, p. 3319-3333.
- DANTO, Arthur C. **Após o fim da arte**: A arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseys Editora, 2006.
- EFLAND, Arthur. Cultura, Sociedade, Arte e Educação num mundo Pós-Moderno. In: GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. **O pós-modernismo**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.
- HOFF, Mônica. **A virada educacional nas práticas artísticas e curatoriais contemporâneas e o contexto de arte brasileiro**, 2014. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2014.
- HONORATO, Cayo. **Mediação na arte contemporânea**: posições entre sistemas de valores adversos. Marcelina eu-você etc. Revista do Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina. - Ano 3, v.3 (2. sem. 2009). – São Paulo: FASM, 2009.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: A educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- ROCHA, Julia. Ensino (contemporâneo) da arte contemporânea - Semelhanças e enfrentamentos entre metodologia e conteúdo. **Anais do 27º Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas**: Práticas e contratações; 24 a 28 de setembro de 2018; São Paulo. São Paulo: ANPAP, 2018.